

Extensão em foco: orientação à queixa escolar e a pandemia da COVID-19

Focus extension: guidelines for school complaints and COVID-19'S pandemic

DOI:10.34117/bjdv7n3-220

Recebimento dos originais: 08/02/2021

Aceitação para publicação: 10/03/2021

Natália Barbosa Policeno

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Catalão- UFCAT
Endereço: Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120, Setor Universitário,
CEP: 75704-020. Catalão-GO
E-mail: nataliabpoliceno@gmail.com

Isadora Souza Vieira

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Catalão- UFCAT
Endereço: Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120, Setor Universitário,
CEP: 75704-020. Catalão-GO
E-mail: isadorasouzavieira.psi@gmail.com

Luísa Guimarães Moreira

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Catalão- UFCAT
Endereço: Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120, Setor Universitário,
CEP: 75704-020. Catalão-GO
E-mail: luisaguimaraes14@hotmail.com

Maria Carolina Ferreira Tosta

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Catalão- UFCAT
Endereço: Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120, Setor Universitário,
CEP: 75704-020. Catalão-GO
E-mail: carolpdrg98@gmail.com

Janaina Cassiano Silva

Doutora em Educação pela UFSCar/ Docente no curso de Psicologia e no Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Catalão-UFCAT
Endereço: Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120, Setor Universitário,
CEP: 75704-020. Catalão-GO
E-mail: janacassiano@ufg.br

RESUMO

Trata-se de um artigo fruto de uma ação de extensão intitulado “Orientação à Queixa Escolar à luz da Psicologia Histórico-Cultural” que tem como objetivo geral problematizar a demanda da queixa escolar, no Centro de Estudos Aplicados em Psicologia-CEAPSI da Universidade Federal de Catalão, decorrente dos processos de ensino/aprendizagem vivenciados nas escolas e como objetivo específico elaborar e organizar estratégias que visem a superação da queixa. A metodologia utilizada é fundamentada na Teoria Histórico-

Cultural. Inicialmente, são realizados levantamentos no CEAPSI da Universidade Federal de Catalão, sobre o número de crianças em lista de espera que tenham como hipótese diagnóstica a queixa escolar, posteriormente triagens e os atendimentos em grupos com as crianças, os pais, bem como visitas às escolas. Em março de 2020, com a paralisação das atividades em detrimento da Pandemia decorrente da COVID-19, a ação teve que se reorientar para que as atividades não fossem suspensas. Assim, realizou-se: sistematização das ações que temos desenvolvido; síntese de material teórico para auxiliar a escrita de nossos produtos acadêmicos; construção de material referente ao Covid-19 para as crianças e para as famílias; além da discussão teórica acerca do ensino remoto, uma vez que este terá um forte impacto nas crianças que participam da ação, já que a maioria das escolas têm adotado atividades remotas. Destaca-se que a queixa escolar se apresenta em diversos contextos, causando sofrimento para as crianças e suas famílias, o que por muitas vezes ocasiona a exclusão e o abandono da vida escolar. Assim, faz-se necessário uma maior atenção para o tema. Dessa forma, a ação de extensão de queixa escolar visa além dos estudos teóricos, promover grupos que possibilitem o enfrentamento da queixa, assim como, promovendo um espaço de acolhimento para as famílias e as crianças. Entretanto, com a Pandemia da COVID-19, estas ações foram suspensas e, espera-se que possam ser retomadas tão logo se tenha condições sanitárias, de saúde e segurança adequadas a todos.

Palavras-chave: Educação, Queixa escolar, Psicologia Histórico-Cultural.

ABSTRACT

It is an article resulting from an extension action entitled “Orientation to School Complaints in the light of Historical-Cultural Psychology” which has as its general objective to problematize the demand for school complaints, at the Center for Applied Studies in Psychology-CEAPSI of the Federal University from Catalão, resulting from the teaching / learning processes experienced in schools and as a specific objective to develop and organize strategies aimed at overcoming the complaint. The methodology used is based on the Historical-Cultural Theory. Initially, surveys are carried out at the CEAPSI of the Federal University of Catalão, on the number of children on the waiting list who have the school complaint as a diagnostic hypothesis, subsequently triage and the attendance in groups with the children, the parents, as well as visits to schools . In March 2020, with the interruption of activities to the detriment of the Pandemic resulting from COVID-19, the action had to be reoriented so that activities were not suspended. Thus, it was realized: systematization of the actions that we have developed; synthesis of theoretical material to assist in the writing of our academic products; construction of material related to Covid-19 for children and families; in addition to the theoretical discussion about remote education, since it will have a strong impact on the children who participate in the action, since most schools have adopted remote activities. It is noteworthy that the school complaint occurs in different contexts, causing suffering for children and their families, which often causes exclusion and abandonment of school life. Thus, it is necessary to pay more attention to the topic. Thus, the action of extending the school complaint seeks, in addition to theoretical studies, to promote groups that make it possible to face the complaint, as well as promoting a welcoming space for families and children. However, with the COVID-19 Pandemic, these actions were suspended and, it is hoped that they can be resumed as soon as there is adequate sanitary, health and safety conditions for all.

Keywords: Education, School complaint, Historical-Cultural Psychology.

1 INTRODUÇÃO

Faz-se necessário uma atenção especial à criança encaminhada ao Centro de Estudos Aplicados em Psicologia- CEAPSI da Universidade Federal de Catalão, uma vez que esta se encontra em processo de desenvolvimento. Elkonin (1987) destaca que só é possível compreender o desenvolvimento psíquico como processo único e integral com a superação do enfoque naturalista do desenvolvimento infantil. Além disso, outro ponto relevante refere-se ao aumento no número de crianças encaminhadas ao CEAPSI com hipótese diagnóstica de queixa escolar. Essas crianças têm chegado ao CEAPSI encaminhadas pelas escolas ou pelos próprios familiares. Esses dados reforçam a necessidade de nos atentarmos para o atendimento psicológico infantil, para que possamos possibilitar o desenvolvimento integral destas crianças.

Partimos do pressuposto que o alto número de crianças encaminhadas ao CEAPSI com queixa escolar não apresenta problemas psicológicos e sim, no processo de ensino/aprendizagem. Nesse sentido, os psicólogos escolares estão na busca por um trabalho nas escolas que problematize e interfira na vida cotidiana da mesma, provocando assim mudanças estruturais e nas condições de ensino, o que irá promover uma formação mais integral dos indivíduos. Assim, percebemos que os psicólogos estão compreendendo a relevância dos funcionamentos escolares na produção do fracasso escolar.

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (2013, p.57), o psicólogo buscará “[...] formas que, efetivamente, propiciem o processo de apropriação do conhecimento e as transformações nas relações sociais” (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013, p. 57). Ou seja, este profissional alicerçado nos preceitos da Teoria Histórico-Cultural poderá promover práticas psicológicas voltadas para a humanização e emancipação humana. O compromisso do psicólogo com a educação, saúde e no âmbito social é político, por se pautar na “[...] construção de uma escola participativa, que possa se apropriar dos conflitos nela existentes e romper com a produção do fracasso escolar” (SOUZA, 2011, p.65).

Neste sentido, neste artigo apresentamos os resultados da ação de extensão e pesquisa denominado “Orientação à Queixa Escolar à luz da Psicologia Histórico-Cultural”. Esta tem como objetivo geral problematizar a demanda da queixa escolar no Centro de Estudos Aplicados em Psicologia-CEAPSI da Universidade Federal de Catalão-UFCAT, decorrente dos processos de ensino/aprendizagem vivenciados nas escolas e como objetivo específico elaborar e organizar estratégias que visem a superação da queixa.

A ideia é formar uma rede colaborativa que tenha o intuito de discutir e refletir de modo interdisciplinar os problemas oriundos das escolas. Nesse sentido, busca-se uma articulação entre os profissionais da UFG/ Regional Catalão com as crianças, os pais/responsáveis, os diretores das escolas, os professores, entendendo a importância da compreensão do fenômeno da queixa escolar de modo dialético.

Assim, subdividimos este artigo em três partes. Na primeira, trazemos a fundamentação teórica que sustentou a ação, quer seja o desenvolvimento infantil e o processo educativo. Posteriormente, apresentamos o percurso metodológico adotado e, por fim, as principais atividades desenvolvidas desde março de 2020, quando tivemos a suspensão do calendário acadêmico da UFCAT em virtude da Pandemia da COVID-19.

2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E O PROCESSO EDUCATIVO PARA A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Segundo Vygotski (2006), a relação da criança com o meio que a cerca é denominada de situação social do desenvolvimento, sendo esta totalmente peculiar, específico, única e irrepitível para cada idade. A situação social do desenvolvimento é o ponto de partida para todas as mudanças dinâmicas que se produzem no desenvolvimento durante o período de cada idade. Determina plenamente e por inteiro as formas e a trajetória que permitem a criança adquirir novas propriedades da personalidade, já que a realidade social é verdadeira fonte de desenvolvimento, a possibilidade de que o social se transforme em individual (VYGOTSKI, 2006). Portanto, a primeira questão que devemos resolver, ao estudar a dinâmica de alguma idade, é esclarecer a situação social do desenvolvimento.

Afirmamos, segundo a Psicologia Histórico-Cultural que “[...] o desenvolvimento da criança não é simplesmente um processo espontâneo, linear e natural: é um trabalho de construção do homem sobre o homem” (VIGOTSKI, 2009, p. 10). Segundo Lisina (1987) para a psicologia soviética o desenvolvimento psíquico da criança é considerado, portanto, como um processo de assimilação da experiência histórico-social acumulada pelas gerações anteriores.

Para a compreensão do processo educativo atrelado ao desenvolvimento infantil nos pautaremos na Pedagogia Histórico-Crítica, que é de origem brasileira, emerge do movimento de educadores críticos da década de 1970 e 1980 e tem sido desenvolvida sob a perspectiva do materialismo histórico-dialético. Seu proponente foi Dermeval Saviani e demais teóricos vinculados a ele, tendo no marxismo as bases filosóficas, epistemológicas e políticas da educação escolar, ao retomar a principal tese do Iluminismo e da Revolução

Francesa, a saber: delimitação da escola como um espaço social, cuja função é a transmissão do saber escolar.

Davidov (1988), teórico russo, destaca que os problemas de ensino e educação constituem questões importantes para a Psicologia contemporânea, em especial a Psicologia evolutiva e pedagógica. Para elaborar corretamente o ensino, não basta, segundo Bozhovich (1976) conhecer quais são as particularidades da atenção, da memória ou do pensamento da criança. A Pedagogia deve dispor de conhecimentos necessários acerca do que representa, por sua estrutura psicológica, a atividade docente do escolar; como por quais leis se realiza o processo de assimilação dos conhecimentos. Para organizar a educação corretamente, é necessário conhecer as particularidades da personalidade da criança segundo sua idade; saber o que aspiram, quais são suas vivências, conhecer as peculiaridades de sua esfera moral e as leis de seu desenvolvimento.

Nesse sentido, o trabalho educativo deve operar precisamente na atividade da criança e em sua consciência. Leontiev (2006) enfatiza que o educador opera sobre a atividade da criança e determina o desenvolvimento de seu psiquismo. Segundo Leontiev (1978, p. 272, grifo do autor), o ponto principal que deve ser sublinhado acerca da educação, “[...] é que este processo deve ‘sempre’ ocorrer sem o que a transmissão dos resultados do desenvolvimento sócio-histórico da humanidade nas gerações seguintes seria impossível, e impossível, conseqüentemente, a continuidade do progresso histórico”.

Saviani (2005) destaca que não podemos enxergar o papel do educador como alguém que apenas estimula e acompanha a criança em seu desenvolvimento, mas sim como alguém que transmite à criança os resultados do desenvolvimento histórico, que explicita os traços da atividade humana objetivada e cristalizada nos objetos da cultura.

Vale ressaltar que segundo Davidov (1988), a escola tradicional cultiva nas crianças só um tipo de pensamento, a saber, empírico. Este saber tem como característica uma relação cotidiana, utilitária das coisas e através desta se valoriza e compreende a realidade. A adoção do pensamento empírico é uma das causas objetivas de que o ensino escolar influencia negativamente o desenvolvimento psíquico das crianças, porque o pensamento empírico se origina e pode se desenvolver fora da escola e, suas fontes estão vinculadas a vida cotidiana das pessoas. O autor aponta que o verdadeiro ensino escolar deve estar por essência orientado a desenvolver em todas as crianças o pensamento teórico. O saber contemporâneo pressupõe que o homem domine o processo de origem e desenvolvimento das coisas mediante o pensamento teórico, que estuda e descreve a lógica dialética. Este pensamento tem seus tipos específicos de generalização e abstração, seus procedimentos

de formação dos conceitos e operação. E, a formação de tais conceitos permite aos alunos o caminho para dominar os fundamentos da cultura teórica atual.

Desta forma, os problemas de ensino e educação que impulsionam o desenvolvimento estão estritamente ligados à fundamentação lógico-psicológica da estruturação das disciplinas escolares. Davidov (1988) enfatiza que a estruturação moderna das disciplinas escolares deve propiciar a formação, nos alunos, de um nível mais alto de consciência e de pensamento do que aquele no qual se orienta a organização vigente do processo de estudo na escola. O nível requerido é o da consciência e o pensamento teórico moderno, cujas principais leis são postas pela dialética materialista como lógica e teoria do conhecimento.

O autor afirma que na escola é indispensável formar nas crianças:

- ✓ representações materiais firmes, elaborar seu pensamento autônomo, melhorar consideravelmente a educação artística e estética;
- ✓ elevar o nível ideológico e político do processo didático-educativo; expor com precisão os principais conceitos e as ideias principais das disciplinas escolares;
- ✓ erradicar qualquer manifestação de formalismo no conteúdo e nos métodos do trabalho pedagógico e aplicar as formas e os métodos ativos de ensino.

Saviani (2009) considera a educação como instrumento de luta por meio do qual é possível proceder a crítica contra o modelo antagônico de sociedade por um lado e, por outro, instaurar o pensamento crítico que elabora um novo modelo societário.

No âmbito do professor, Collares e Moysés (2011) destacam o caráter emergencial dos cursos de reciclagem para professores que estão mais voltados para a resolução imediata dos problemas do que, de fato, à melhoria do nível de conhecimento docente na área educacional. Estes cursos, em sua maioria, objetivam o domínio do método correspondente à determinada teoria e não da teoria científica. Ao reduzir as teorias a simples métodos “[...] nega-se ao professor a possibilidade de, pelo conhecimento e entendimento de uma teoria, modificar efetivamente sua prática pedagógica. Enquanto ‘métodos’, todos são iguais” (COLLARES; MOYSÉS, 2011, p.200, grifo do autor).

Nesse sentido, ao centrarmos as causas do fracasso escolar na criança, ou em sua família, ou no professor, estamos corroborando com os discursos que culpabilizam a vítima. Isso impossibilita o avanço de discussões na tentativa de transformação da instituição escolar, das práticas psicológicas, pedagógicas e das relacionadas à saúde da criança. Além disso, ao culpabilizarmos a vítima, fortalecemos a estigmatização destas crianças “[...] inicialmente sadias, que incorporam o rótulo, sentem-se doentes, agem como

doentes. Tornam-se doentes. Compromete-se sua auto-estima, seu autoconceito e aí sim, reduzem-se chances de aprender” (COLLARES; MOYSÉS, 2011, p.208).

“Ser capaz de elevar à esfera do mundo humano-genérico, suspendendo a vida cotidiana e suas infindáveis solicitações, e daí ser capaz de transformar seu próprio cotidiano é essencial se pretendemos ser sujeitos de nossa própria história” (COLLARES; MOYSÉS, 2011, p. 212).

É justamente esse movimento que almejamos nas atividades desenvolvidas nesta ação de extensão. Temos como objetivo contribuir com o atendimento da criança, especificamente, no que se refere à queixa escolar, refletir acerca dos processos de saúde-doença da criança numa ótica materialista histórico-dialética.

A seguir apresentamos o percurso metodológico adotado na nossa ação extensionista.

3 NAS TRAMAS DA EXTENSÃO: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA AS ATIVIDADES NO CEAPSI

A metodologia utilizada é fundamentada na Teoria Histórico-Cultural e no materialismo histórico-dialético, assim a ação visa entender o indivíduo na sua totalidade, buscando compreender o fenômeno de forma dialética e em suas condições materiais concretas.

Destacamos dois aspectos a serem considerados da filosofia materialista dialética: a categoria da atividade e a natureza social do homem. Saviani (2008) afirma que para a discussão da categoria de atividade na Psicologia Histórico-Cultural, faz-se necessário que se compreenda um princípio básico do materialismo, o trabalho como essência humana. Ou seja, diferente dos outros animais que necessita apenas se adaptar à natureza para sobreviver; o homem precisa agir sobre a natureza, transformando-a e ajustando-a as suas necessidades. “E esse ato de agir sobre a natureza transformando-a é o que se chama trabalho [...] Portanto, é pelo trabalho que os homens produzem a si mesmos [...]” (SAVIANI, 2008, p.225).

Nessa direção, Shuare (1990, p. 21, tradução nossa) destaca o caráter integral da atividade, que “se sintetiza no conceito de prática que inclui as múltiplas formas da atividade humana e que põe na sua base o trabalho como forma superior de manifestação”. Ademais, a atividade não só determina a essência humana como cria o próprio homem, uma vez que é a verdadeira substância da cultura e do mundo humano.

Assim, para a filosofia materialista dialética existem dois momentos importantes, um consiste em que o sujeito da atividade é examinado sócio-historicamente e o outro se refere ao fato da atividade ser conceitualizada materialmente, ou seja, como atividade objetual (SHUARE, 1990).

No tocante à natureza social do homem, Shuare (1990) afirma que para o materialismo histórico-dialético a sociedade não é vista como uma força estranha e externa, na qual o homem deve se adaptar e sim como o que cria o próprio homem. Assim, a autora enfatiza que “[...] o homem nunca é somente objeto, é, ao mesmo tempo, o sujeito das relações sociais; sendo o produto da sociedade, é também quem a produz” (SHUARE, 1990, p. 22, tradução nossa).

Inicialmente, realizamos os levantamentos no CEAPSI da UFCAT acerca do número de crianças em lista de espera que tinham como hipótese diagnóstica a queixa escolar, posteriormente fizemos as triagens e os atendimentos em grupos com as crianças, os responsáveis, bem como visitas às escolas.

A partir das triagens, as crianças com questões relativas ao espaço escolar e ao processo de ensino/aprendizagem são direcionadas ao grupo de queixa escolar, assim como seus responsáveis encaminhados para outro grupo, que ocorre no mesmo dia e horário do grupo com as crianças. Os grupos com os responsáveis são realizados no formato de roda de conversa, fomentando discussões e reflexões de forma a incentivar a participação de todos os componentes. No grupo com as crianças são realizadas atividades lúdicas a fim de trabalhar as questões que permeiam a queixa escolar. Outra ação se pauta em visitas às escolas das crianças atendidas, buscando entender as relações da criança em sua completude (família e escola).

Faz-se necessário o diálogo/articulação entre os responsáveis e a escola da criança encaminhada, visto que a ação se orienta no sentido de um tripé formado entre criança-família-escola, possibilitando uma maior dimensão da produção da queixa. Para além dos grupos, as atividades de extensão consistem em estudos teóricos semanais e supervisão dos grupos realizados, buscando desenvolver estratégias e planejando das ações e atividades a serem desenvolvidas na ação de extensão de forma coletiva.

Em março de 2020, com a paralisação das atividades acadêmicas em decorrência da pandemia da COVID-19 a ação teve que se reorientar para que as atividades não fossem suspensas. Dessa forma, como as ações são efetivamente presenciais através dos grupos com crianças e adultos, optamos por continuar com estudos teóricos e reuniões em plataformas digitais. Sendo assim, foram realizadas ações remotas como sínteses de textos

e estudos teóricos sobre as temáticas que dizem respeito à queixa escolar e à formação continuada no formato EAD (educação a distância), já que o atual momento fomenta o debate sobre os novos meios educativos.

Outra atividade também realizada foi a organização dos materiais referentes a pandemia da COVID-19 para serem trabalhados com os grupos, após seu retorno. Portanto, desenvolvemos cartilhas reunindo os cuidados que as crianças e seus responsáveis devem ter, seguindo as normas e recomendações da Organização Mundial de Saúde- OMS, assim como atividades lúdicas de pintura, caça-palavras e cruzadinha, todas trazendo como temática os cuidados e precauções que as crianças devem considerar devido à doença. Consideramos esta atividade pertinente, pois a pandemia trará impactos nas crianças de modo geral, e especificamente, naquelas que já tinham histórico de queixas escolares, visto que ficaram em casa, fora do contexto escolar, o que pode gerar ansiedade, angústias, medo, etc.

4 A ORIENTAÇÃO A QUEIXA ESCOLAR E A PANDEMIA DA COVID-19

Compreendendo as mudanças decorrentes da paralisação das atividades acadêmicas devido à COVID-19, o grupo se articulou de forma a continuar os estudos teóricos buscando aprofundar em temas suscitados durante a pandemia. Assim, como resultado dos trabalhos realizados na ação de extensão podemos apontar: a sistematização das ações que temos desenvolvido; síntese de material teórico para auxiliar a escrita de nossos produtos acadêmicos; construção de material referente ao Covid-19 para as crianças e para as famílias; além da discussão teórica acerca do ensino remoto, uma vez que este terá um forte impacto nas crianças que participam da ação, já que a maioria das escolas têm adotado atividades remotas.

Nesta perspectiva, a sistematização das ações realizadas contemplou o período de Agosto a Dezembro de 2019, compreendendo o grupo de estudos teórico e supervisões semanais, rodas de conversa com pais e familiares, bem como acompanhamento das crianças, assim como visitas ao ambiente escolar das crianças envolvidas, com o objetivo de conhecer melhor a rotina do aluno e propor intervenções coerentes. Todo esse processo nos fez pensar para além da sala de aula, pois existem diversas problemáticas que estão inclusas no processo de escolarização que vão além da escola e nos permitem trabalhar a queixa escolar de forma ampla, atendendo as demandas da escola, família e criança. Portanto, faz-se necessário o papel do psicólogo no desenvolvimento deste trabalho, não só pensando no aluno, mas também em todo corpo docente e social envolvido.

Em relação a síntese do material teórico, partindo do entendimento da Psicologia Histórico-Cultural como uma forte vertente de trabalho na área de educação, utilizamos como base o artigo intitulado, “Orientação à Queixa Escolar: Considerando a Dimensão Social” (SOUZA, 2006). Nele, Souza (2006, p.314) aborda os princípios técnicos do atendimento à queixa escolar, buscando “obter e problematizar as versões de cada participante, promover a circulação das informações pertinentes e identificar, mobilizar e fortalecer as potências contidas nessa rede”.

Para o estudo e síntese acerca da educação à distância e seus desdobramentos durante a pandemia de COVID-19, principalmente no que diz respeito à queixa escolar, foram utilizados quatro textos que fomentam a discussão do assunto. Iniciamos o estudo por meio do texto *Ideologia e educação* da autora Marilena de Souza Chauí (CHAUÍ, 2016) que delimita alguns conceitos de ideologia que farão sentido em sua análise e discute acerca do silenciamento do discurso da educação. Também foi trabalhado o texto de Jaime Giolo (GIOLO, 2008), *A educação a distância e a formação de professores* que traz um percurso histórico sobre o surgimento da educação à distância no Brasil, abordando a implementação de leis e diretrizes para regular tal prática, enfatizando o ônus e bônus deste modelo. Já o texto de Antonio Zuin (ZUIN, 2006) denominado *Educação a distância ou educação distante? O Programa Universidade Aberta do Brasil* discorre sobre o modo como as mediações tecnológicas podem ser empregadas, as dificuldades e facilidades geradas no processo de educação a distância e se tal processo não promove o afastamento dos objetivos iniciais que a formação educacional tem de promover a aproximação entre os agentes educacionais. Por fim, o artigo *O ensino a distância e a falência da Educação*, de Maria Helena Souza Patto (PATTO, 2013) levanta discussões acerca do ensino a distância e da Universidade virtual, que são grandes meio de mercantilizar a educação, e também da educação enquanto uma formação e não meramente uma informação televisiva passada por professores.

Ainda organizamos duas cartilhas com as principais recomendações da Organização Mundial de Saúde- OMS, direcionadas às crianças que integram o grupo e seus responsáveis. A primeira foi elaborada compondo-se de atividades lúdicas para ilustrar os cuidados que as crianças devem ter no período de pandemia, enquanto a segunda busca orientar os responsáveis sobre os protocolos necessários neste momento de pandemia, maneiras de prevenção, bem como direcionamentos para lidar com o isolamento social em família. Estes materiais estão em fase de sistematização para publicação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A queixa escolar apresenta-se em diversos contextos, causando sofrimento para as crianças e suas famílias, o que por muitas vezes ocasiona a exclusão e o abandono da vida escolar. Assim, faz-se necessário uma maior atenção para o tema. Dessa forma, esta ação visa, para além dos estudos teóricos, promover grupos que possibilitem o enfrentamento da queixa escolar, assim como, promover um espaço de acolhimento para as famílias e as crianças.

Entretanto, com a pandemia provocada pela COVID-19, os grupos tiveram que ser suspensos seguindo as orientações da OMS. Dessa forma, para que não se tivesse uma estagnação do grupo, foi proposto pela orientadora a realização de sínteses de textos que dialogassem com a situação do ensino remoto e suas implicações. Como outra ação, realizamos a construção de cartilhas unindo atividades e orientações das cartilhas já organizadas pela OMS e outras instituições. Espera-se que as atividades de atendimento às crianças, suas famílias e as visitas às escolas possam ser retomadas tão logo se tenha condições sanitárias, de saúde e de segurança adequadas a todos!

REFERÊNCIAS

BOZHOVICH, L. I. **La personalidad y su formación en la edad infantil**: investigaciones psicológicas. Traducido directamente del ruso por Toste Muñiz. Havana: editorial pueblo y educación, 1976.

CHAUI, Marilena de Souza. Ideologia e educação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 245-257, jan./mar. 2016.

COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecido Affonso. Preconceitos no cotidiano escolar: a medicalização do processo. In: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO; GRUPO INTERINSTITUCIONAL QUEIXA ESCOLAR. **Medicalização de crianças e adolescentes**: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doença de indivíduos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. p. 193-214.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica**. Brasília: CFP, 2013.

DAVIDOV, V. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**. Traducido del ruso por Marta Shuare. Moscou: Editorial Progreso, 1988.

ELKONIN, D. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). **La Psicología Evolutiva y Pedagógica en la URSS**: antología. Moscou: Editorial Progreso, 1987. p. 104-124.

GIOLO, Jaime. A educação a distância e a formação de professores. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1211-1234, Dec. 2008.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Panha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2006. p. 59-84.

LÍSINA, M. La génesis de las formas de comunicación em los niños. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). **La Psicología Evolutiva y Pedagógica en la URSS**: antología. Moscou: Editorial Progreso, 1987. p. 274-298.

SAVIANI, D. Educação socialista, Pedagogia Histórico-Crítica e os desafios da sociedade de classes. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. (Org.) **Marxismo e Educação**: debates contemporâneos. 2. Ed. Campinas: Autores Associados: Histedbr, 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. (Coleção educação contemporânea).

SHUARE, Marta. **La psicología soviética tal como yo la veo**. Moscou: Editorial Progreso, 1990.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Retornando à patologia para justificar a não aprendizagem escolar: a medicalização e o diagnóstico de transtornos de aprendizagem em tempos de neoliberalismo. In: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO

PAULO; GRUPO INTERINSTITUCIONAL QUEIXA ESCOLAR. **Medicalização de crianças e adolescentes**: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doença de indivíduos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. p. 57-68.

SOUZA, Beatriz de Paula. Orientação à queixa escolar: considerando a dimensão social. **Psicol. cienc. prof.** [online]. v. 26, n. 2, p.312-319, 2006.

PATTO, Maria Helena Souza. O ensino a distância e a falência da educação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 303-318, abr./jun. 2013.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. Tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009 (Ensaio Comentado).

VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas**. Traducción de Lydia Kuper. Madrid: A. Machado Libros, 2006. Tomo IV.

ZUIN, Antônio A S. Educação a distância ou educação distante? O programa universidade aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. **Educação e Sociedade**, v.27, n. 96-Especial, p. 935-954, out. 2006.